

# SERMAO

DA GLORIOSA VIRGEM

## SANTA CLARA,

COM O SANTISSIMO SACRAMENTO EXPOSTO.

*PREGADO NA PAROQUIAL DE  
nossa Senhora do Desterro, e Convento das  
Religiosas de Santa Clara da Cidade  
da Bahia.*

PELO PADRE

**IGNACIO MOREIRA,**

Vigario da mesma Paroquial aos 12. de  
Agosto de 1735.

OFFERECIDO

**A' R.<sup>da</sup> M.<sup>c</sup> ABBADESSA,**  
e mais Religiosas do mesmo Convento.



**LISBOA OCCIDENTAL,**

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

Anno de M.DCCXXXVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

S E R M A O

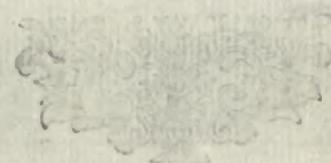
DA GEOLOGIA VISGEM

SANTA CLARA

PRONUNCIADO NA PAROQUIA DE  
SANTA CLARA DE LISBOA  
em 12 de Junho de 1844

ISACIO MOREIRA

A R M A B B A D E S S A



LISBOA OCCIDENTAL

No. 10 da Rua de S. Manuel Fernandes da Costa  
Lisboa Occidental  
Aos 20 de Junho de 1844  
Com a minha assinatura e selo



# DEDICATORIA

A<sup>a</sup> REVERENDA MADRE ABADESSA,  
e mais Religiosas Senhoras.

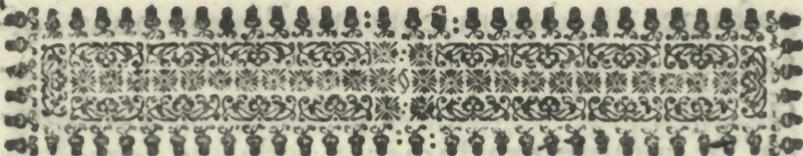


*AGRADO*, com que *V. S.* e toda essa Religiosa Comunidade me ouvio este Sermaõ, e o dezejo, que me mostrou de o tornar a ver, me obrigaõ a atropellar pela

repugnancia, que sempre tive de sabir a luz com hum genero de escriptura taõ perigoso, que quando chega a livrar dos dentes de hum bruto, nunca escapa das unhas de algum Grambesta. Mas como o gosto de V. S. he para mim mais poderoso, que todo o disgosto, resolvime a desenterrar este Sermaõ dos borrões, em que jazem sepultados muitos, que tenho prégado, e offerecello a V. S. e a essa Religiosa Communidade, tanto pela materia, como por seu Author. Pela materia, por ser esta da mais prezada Mãe de V. S. e de todas as mais Religiosas Senhoras. Por seu Author, por ser este o mais humilde, e respeitante Capellaõ desse Convento. Por isso a offerta, que delle faço, costumando às vezes ser lisonja, em mim he obrigação, porque quem paga o que deve, não lisongea, restitue; e quem assim o considerar achará em mim hum sufficiente motivo para imprimir este Sermaõ, e em si hum efficaz impedimento para o não censurar. O Ceo guarde a V. S. e a todas as mais Religiosas Senhoras desse Convento. Paroquial de N. Senhora do Desterro 24. de Agosto de 1735.

Mais reverente, e respeitante Capellaõ de  
V. S. e mais Religiosas Senhoras.

Ignacio Moreira.



# L I C E N C A S

## DO SANTO OFFICIO.

**O** Padre Mestre Fr. Antonio de Santa Maria, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ, que se appresenta, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 29. de Novembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva.*

*Cabedo. Soares. Abreu.*

EMMINENTISSIMO SENHOR.

**O** Author deste Sermaõ da Gloriosa Virgem Santa Clara, que he o R. Vigario da Paroquial Igreja de N. Senhora do Desterro da Cidade da Bahia, o Padre Ignacio Moreira, sabe o que diz, e como o diz; por isso o que diz, fundando-o nas Escritturas Sagradas, nos Santos Padres, e solidas Theologias, que faõ os fundamentos da Fé, e a firmeza dos bons  
cof-

costumes, nada tem contra a Fé, ou bons costumes; e como o diz, he com tanta elegancia, que enche todos os preceitos da Rethorica, e cumpre exactamente todas as regras da eloquencia. Assim o dirá, quem lê as Sagradas Escrituras, quem estuda os Santos Padres, quem sabe Theologias, quem exercita a Rethorica, e quem pratica a eloquencia; e os que nunca praticáraõ eloquencia, exercitáraõ Rethorica, souberaõ Theologia, estudáraõ os Santos Padres, e léraõ as Sagradas Escrituras approvaráõ o que quizerem, e reprovaráõ o que lhes parecer. O meu parecer he, que justamente deve V. Eminencia conceder a Thomé de Carvalho a licença, que pede, para o imprimir. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Occidental Convento da Boa-hora dos Agostinhos descalços 6. de Dezembro de 1735.

*Fr. Antonio de Santa Maria.*

**V**ista a informação, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 6. de Dezembro de 1735.

*Fr. R. de Lancastre. Teixeira. Sylva.*

*Cabedo. Soares. Abreu.*

DO ORDINARIO.

**P**O'de-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 7. de Dezembro de 1735.

*Gouvea.*

D O P A C O.

**O** Padre Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina da Ordem dos Prégadores veja o Sermaõ, de que se trata, e intrepondo o seu parecer o remetta a esta Mesa. Lisboa Occidental 10. de Dezembro de 1735.

*Pereira. Teixeira.*

S E N H O R.

**V**I o Sermaõ, de que trata a petição inclusa, não tem cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade. S. Domingos de Lisboa Occidental em 20. de Dezembro de 1735.

*Fr. Lucas de Santa Catharina.*

Que

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 21. de Dezembro de 1735.

*Pereira. Teixeira.*

*Exie-*



*Exierunt obviam Sponso.* Matth. Cap. 25.



U fuy aquelle, que aos quatro de Outubro passado mostrey neste lugar quem foy o Pay das filhas de Clara; e eu sou o mesmo, que aos doze de Agosto me obrigaõ a mostrar no mesmo lugar quem he a Mãy das filhas de Francisco. Omnipotente Deos, e Soberano Senhor Sacramentado. Nem Clara podia ter melhor Pay que Francisco, nem Francisco podia dar a suas filhas melhor Mãy que Clara. Francisco foy o melhor Pay pelas Chagas de Christo; porque as Chagas de Christo saõ o distinctivo de Francisco. Clara foy a melhor Mãy pelo Sacramento da Eucaristia; porque o Sacramento da Eucaristia he o distinctivo de Clara. De sorte que quando queremos diversificar a Francisco Pay de Clara de todos os outros Santos, chamamos-lhe S. Francisco das Chagas; pois quando

Sermaõ da Gloriosa Virgem

do quizermos diversificar a Clara filha de Francisco de todas as outras Santas , havemos de chamarlhe Clara do Sacramento.

He taõ certa esta verdade , que para a persuadir com evidencia naõ he necessario abrir os livros , basta só abrir os olhos , e pollos naquelle Altar. Naquelle Altar vemos a Clara com o Sacramento exposto em suas mãos. Pois se Francisco nos apparece sempre com as Chagas de Christo , porque foy huma vera effigies de Christo chagado , tambem Clara pelo Sacramento , com que sempre se nos mostra , mereceu ser hum verdadeiro retrato de Christo Sacramentado. Logo bem dizia eu que assim como o distinctivo do Pay entre todos os Santos he ser S. Francisco das Chagas ; assim o distinctivo da filha entre todas as outras Santas deve ser Clara do Sacramento. Já parece que vou dando a entender o assumpto , que quero hoje seguir , e por isso já me he necessario meterme no Evangelho.

Huma cousa nos diz o Evangelista S. Matheus , e duas totalmente necessarias passa em silencio. Diznos que sahiraõ estas Virgens a buscar o Esposo : *Exierunt obviam Sponso* ; mas naõ nos diz donde sahiraõ estas Virgens , nem que Esposo era este , a quem buscavaõ. S. Bernardo

do explicando este silencio do Evangelista, diz que as Virgens sahirão do Mundo : *Exierunt planè de substantia, & seculari conversatione* : o Esposo, a quem buscavaõ, dizem commummente os Expositores que era Christo. Eu porèm seguindo por agora a Tertulliano, digo que o Esposo era Christo Sacramentado; porque quando Tertulliano o não dissera, o mesmo Texto parece que assim o está persuadindo.

As Virgens do Evangelho diz o Texto que sahirão a buscar o Esposo com lampadas aceadas, e com luzes accefas : *Ornaverunt lampades suas*; e quando pede Christo as nossas assistencias com luzes accefas, senão quando Sacramentado? No Evangelho das Virgens introduzio-se Christo na prisaõ de huma clausura : *Clausus est janua*; e quando vemos nós a Christo em prisões, e em clausura, senão quando Sacramentado? Se o veneramos exposto, he sempre em Custodia, se o adoramos nos Sacrarios, he sempre encerrado. As Virgens do Evangelho finalmente acháraõ a Christo em desposorios : *Intraverunt cum eo ad nuptias*; e quando se desposa Christo com nosco, senão quando Sacramentado? Por isso a Glosa não dá outro nome ao Sacramento da Eucaristia, senão o de Banquete de Desposorios : *Sacramentum*

4                      *Sermaõ da Gloriosa Virgem*  
*Eucharistie est convivium nuptiale.*

Supposto pois que pelo Esposo se entende a Christo Sacramentado; reparo eu que sahindo todas estas Virgens do Mundo: *Exierunt planè de substantia, & seculari conversatione*, só nos diga o Texto que todas sahiraõ a buscar a Christo, e que nenhuma sahio para o seguir, e para o imitar: *Exierunt obviam Sponso*. Já se vay melhor entendendo o distinctivo de Clara entre todas as Santas. As outras Santas representadas nas Virgens do Evangelho sahiraõ do Mundo para buscarem a Christo; Clara sahio como todas, e sahio como ella só. Sahio como todas, porque tambem deixou o Mundo para buscar a Christo. Sahio como ella só, porque não se contentou só em o buscar, adiantou-se em o seguir, e o imitar.

Buscar a Christo pôde ser conveniencia, seguir, e imitar a Christo sempre he perfeiçãõ. As Turbas do deserto tambem sahiraõ da Cidade para buscarem a Christo; e quem não julgará este desapego das Turbas por obsequio feito a Christo? porèm reparay no desar, que lhe descobrio o Evangelista S. Lucas: *Omnis turba querebat eum tangere, quia virtus de illo exibat, & sanabat omnes*. Reparay naquelle *quia*. O porque buscavaõ a Christo as Turbas,

parecia obsequio a Christo , e era conveniencia propria ; buscavaõ a Christo , não para o seguirem , nem para o imitarem , mas para lhes dar o que lhes faltava : *Quia virtus de illo exibat , & sanabat omnes.*

Assim as Turbas do deserto , assim as Virgens do Evangelho , mas não assim a Senhora Santa Clara. As Virgens do Evangelho sahirão do Mundo : *Exierunt planè de substantia , & seculari conversatione* ; mas sahirão contentando-se só com buscar a Christo : *Exierunt obviam Sponso.* Santa Clara sahio tambem como ellas , porque tambem sahio do Mundo , despresando todas as promessas , com que este a convidava , mas sahio como ella só , porque só ella sahio , não se contentando só com buscar a Christo , mas adiantando-se em seguir , e imitar fielmente a Christo Sacramentado.

E se Francisco pela imitação , que teve com Christo chagado , mereceu ser entre todos os Santos conhecido por S. Francisco das Chagas ; Clara pela fiel imitação , que teve com Christo Sacramentado , merece ser conhecida entre todas as Santas por Clara do Sacramento. O modo , com que Francisco imitou a Christo chagado , e o que mereceu pela imitação das Chagas , já o mostrey aos quatro de Outubro passado ;

fado ; hoje dividindo o Sermaõ em dous discursos , no primeiro mostrarey a Clara hum verdadeiro retrato de Christo Sacramentado , porque imitou a Christo fielmente no Sacramento ; no segundo mostrarey o que mereceu pela fidelidade desta imitação. Está proposto o que hey de dizer , para o mostrar como Santa Clara o merece , e como a expectação do dia o está pedindo , necessito da Divina graça ; peçamolla por intercessão de MARIA Santissima debaixo do seu soberano titulo de Senhora do Desterro , que como tem a Clara em sua Casa , tambem a havemos de ver hoje no campo , e no Desterro toda empenhada em acreditar os merecimentos de sua muito fiel , e mais pre-fada serva Santa Clara.

### *AVE MARIA.*

#### *Exierunt obviam Sponso.*

**A** Primeira acção , que obrou Santa Clara depois de instruida pelo seu grande Patriarca S. Francisco foy fazer huma tal separação de tudo o que não era Deos , que não só se separou do Mundo , e de tudo o que o Mun-  
do

do lhe promettia , mas tambem se separou da companhia de seus proprios pays. Quando li esta primeira acção na Vida de Clara , logo me persuadi que as bisarrias de hum tal principio só podião brotar das resoluções de hum grande amor.

Falla Salomaõ do amor grande , e diz que he como a morte: *Fortis est ut mors dilectio*; e porque hade ser como a morte o amor quando he grande? He porque o amor , e a morte ambos tem os mesmos effeitos , porque ambos tudo fazem separando. A morte separa a alma do corpo , separa o amigo do amigo , separa aos filhos do pay , e separa ao pay dos filhos. E tal o amor de Santa Clara para com Deos. Foy o amor de Clara para com Deos como a morte ; porque assim como a morte a primeira cousa , que faz , he separar , assim Clara a primeira cousa , que fez , foy separarse de tudo , de sorte que atè da companhia de seus pays se chegou a separar.

Reparay agora na propriedade , com que querendo o Sabio chamar grande a este amor , lhe chamou forte: *Fortis est ut mors dilectio*: porque amor , que sendo taõ estreito , e taõ apertado o vinculo do sangue , que ata os filhos aos pays , e os pays aos filhos , tem forças para romper ,

per, e desfatar hum vinculo taõ apertado; com toda a razãõ sobre as propriedades de grande

lhe descobrio Salomaõ as condições de forte:

*Fortis est ut mors dilectio.*

Ociosidade foy minha certamente buscar eu fóra do Sacramento semelhança para as acções de Clara, quando só o Sacramento da Eucaristia foy o unico exemplar de todas as suas acções. Foy a separaçãõ, que fez Clara do Mundo, e da companhia de seus pays, a primeira acção, que obrou Clara; porque, se bem advertirmos, havemos de achar que tudo o que Christo obra no Sacramento, são tambem separações. Quiz Christo na Eucaristia mostrar-nos o excesso do seu amor, e a industria, com que traçou o seu amor este excesso, foy desfundindo, e separando. Transubstanciou o pão em seu Corpo; e que fez o amor *ex vi verborum*? Separou na Hostia o Corpo do Sangue. Transubstanciou o vinho em seu Sangue; e que fez o amor *ex vi verborum*? Separou no Calis o Sangue do Corpo.

Isto parece nos quiz dar a entender o mesmo Christo quando foy visto por S. Joaõ no seu Apocalypse vestido de Sacerdote com humma espada de dous gumes, que lhe sahia da boca: *Vidi similem filio hominis vestitum pode-*  
*re,*

re, & de ore ejus gladius utraque parte acutus  
 exhibat. Monstruosa visão parece certamente es-  
 ta do Apocalypse. Se Christo se queria mostrar  
 como Sacerdote ao seu amado Evangelista, que  
 semelhança tem com a espada o Sacerdote? A  
 espada he arma de soldado, e não ornato de  
 Sacerdote. E se Christo queria cingir espada,  
 não sabia Christo muito bem que o lugar da  
 espada não he a boca; pois com que mysterio  
 appareceu Christo com a espada na boca, e  
 não com qualquer espada, mas com espada de  
 dous gumes: *Gladius utraque parte acutus?* He  
 porque Christo não havia de apparecer em ha-  
 bito Sacerdotal sem espada para se sacrificar a  
 si mesmo na Eucaristia. A espada havia de oc-  
 cupar a boca, e não as mãos, porque as pala-  
 vras do Sacerdote: *Hoc est Corpus meum*, são  
 a espada, que sacrificão ao Cordeiro Eucaris-  
 tico no Altar: *Verba Sacerdotis sunt instar gla-*  
*di* disse profundamente Tertulliano. Os gu-  
 mes da espada haviaõ de ser dous, e não hum,  
 porque hum gume corta na Hostia, separando  
*ex vi verborum* o Corpo do Sangue; o outro  
 gume corta no Calis, separando *ex vi verbo-*  
*rum* o Sangue do Corpo. Representando assim  
 Christo na Eucaristia sem effusaõ de sangue a  
 morte sanguinolenta, que padeceu na Cruz:

Admiravel, e prodigioso exemplo de Christo Sacramentado foy certamente esta visã do Apocalypse, porẽm admiravel, e fielmente imitada por Santa Clara. Christo no Sacramento fez as suas separaçõs, ainda entre aquillo que mais se ama, como he o proprio Corpo, e o proprio Sangue. Pois se meu Esposo, diz Clara, se meu Esposo para exemplo meu separou o seu Corpo do seu Sangue no Sacramento; eu em correspondencia deste amor de meu Esposo quero tambem separarme de meu proprio fangue, deixando por elle a companhia de meus proprios pays.

Ainda esta separaçã, que fez Clara do seu fangue, não declara quanto eu quero todo o meu pensamento, mas he porque não paraõ ainda aqui as separaçõs do Sacramento. No Sacramento não só se separa o Corpo do Sangue, mas tambem os accidentes se separã da substancia. A substancia he o principio, donde os accidentes nascem: porque, como dizem os Filozofos, da substancia se eduzem, e da substancia tem o ser; e obrar Christo no Sacramento estas separaçõs, foy para nos mostrar que por seu amor Sacramentado atẽ de quem nos deu o ser se ha de separar por elle o nosso amor.

Sacramentou-se Christo , e sacramentou a humanidade , e a Divindade juntamente ; e para Christo nos mostrar o seu amor no Sacramento , não bastava que sacramentasse só a humanidade , e que deixasse ficar só com nosco o que de nós recebeu , que foy só o ser de homem ? Sim bastava ; pois porque quiz sacramentarse Deos , e homem juntamente ? He porque Christo em quanto homem não tem Pay , e em quanto Deos não tem Mãy ; e no estado Sacramental , em que se propunha para o exemplo dos que o haviaõ de imitar , havia de sacramentar ambas as naturezas : havia de sacramentar a natureza humana , segundo a qual não tem Pay , e havia de sacramentar a natureza Divina , segundo a qual não tem Mãy ; porque se o pay , e a mãy foraõ os principios , que nos deraõ o ser , hade ser a separação delles o primeiro sacrificio , que em correspondencia de seu amor Sacramentado ha de obrar quem o quizer seguir , e imitar. Por isso Clara em correspondencia deste amor de Christo no Sacramento a primeira acção , que obrou , foy separarse da companhia de seus pays , e por isso excedeu com grandes ventagens a todas as mais Santas representadas nas Virgens do Evangelho ; que se estas sahiraõ do Mundo só para buscar a Chris-

to: *Exierunt planè de substantia, & seculari conversatione*. Clara sahio como todas, porque tambem deixou o Mundo; e sahio como ella só, porque sahio para imitar taõ fielmente a Christo nõ Sacramento, que foy hum verdadeiro retrato de Christo Sacramentado; e por isso assim como o seu grande Patriarca pela imitação, que teve com as Chagas de Christo, he conhecido entre todos os Santos por S. Francisco das Chagas; assim Clara pela imitação, que teve com Christo Sacramentado, he justo que seja conhecida entre todas as Santas por Clara do Sacramento: *Exierunt obviam Sponso*.

Separada já Santa Clara da companhia de seus pays, a recolheu seu grande Patriarca S. Francisco na Igreja de S. Damiaõ situada fóra dos muros da Cidade de Affiz. Este foy o lugar, em que se esmerou mais Clara no exercicio de todas as virtudes; porque neste lugar, de forte imprimio na sua alma os tormentos da Paixaõ de Christo, que servia de assombro ao Ceo, de admiraçaõ à terra, e de terror a todo o Inferno. Mas tudo isto passo em silencio, como improprio, e alheyo do meu assumpto, porque só pretendo mostrar hoje as acções, em que Clara imitou a Christo Sacramentado. Mas foraõ estas tantas, que não encontro acçaõ em

Clara, que nella não divise huma verdadeira, e fiel imitação de Christo no Sacramento. Porque que outra cousa foy deixar Clara as larguezas do Mundo pela estreiteza da Igreja de S. Damiaõ, mais que imitar Clara a Christo no Sacramento, que trocando o Ceo pela terra, e deixando o immenso espaço do Ceo, se reduz todo à estreita esfera de huma Hostia: *Hic est panis, qui de Coelo descendit?* Que outra cousa foy sacrificar-se Clara nesta Igreja de S. Damiaõ a huma perpetua clausura, mais que imitar a Christo Sacramentado? Que ou o adoremos exposto, ou veneremos nos Sacrarios, sempre quer estar perpetuamente com nosco para em quanto o Mundo for Mundo: *Vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi.*

Mas todas estas, e outras muitas acções de Clara passo em silencio, porque como na brevidade de hum discurso não me he possível ponderar todas, quero lançar mão só de huma, que por mais repugnante à natureza humana, me parece que achou Clara nella a melhor semelhança, que buscava com Christo Sacramentado.

Unio Christo no Sacramento os dous extremos ao nosso parecer mais incompativeis, porque unio a vida com a morte. Sacramen-

tou-

tou-se vivo, e sacramentou-se tambem morto; vivo para a vida, morto para o uso dos sentidos. E esta me parece foy a acção, em que mais se esmerou o amor de Clara em correspondencia do amor de Christo no Sacramento, porque de tal sorte vivia Clara nesta Igreja de S. Damiaõ, que sendo viva para a vida, vivia totalmente morta para o Mundo; e este entendendo eu foy o mayor extremo do amor de Clara em correspondencia do amor de Christo no Sacramento. Torne outra vez o Texto de Salomaõ.

*Fortis est ut mors dilectio*: diz Salomaõ que o amor quando he grande he como a morte. E porque he como a morte o amor quando he grande? He porque o amor faz em quem ama o mesmo, que faz a morte em quem mata. A morte não só tira a vida, mas priva do uso dos sentidos. O morto tem olhos, e não vê, tem ouvidos, e não ouve, porque a mesma morte, que lhe levou a vida, lhe roubou com ella o uso dos sentidos. E tal o amor de Christo no Sacramento, e tal o amor de Clara em correspondencia do amor de Christo Sacramentado. Christo no Sacramento tem olhos, e não vê, tem ouvidos, e não ouve, porque o mesmo amor, que lhe poz o veio dos accidentes, lhe im-

impedio tambem com elle o uso dos sentidos. Grande chamou Salomaõ a este amor; e quando eu vejo em Clara huma nel imitação deste amor de Christo no Sacramento, porque de tal sorte vivia, que totalmente parecia morta para o Mundo, porque não chamarey tambem grande a este amor, como chamou Salomaõ grande a este amor de Christo: *Fortis est ut mors dilectio?*

Ainda eu não expliquey bem o Texto de Salomaõ, nem o Texto me explicou bem a mim, e por isso torno a ponderallo: *Fortis est ut mors dilectio*; o amor quando he grande, diz Salomaõ, he como a morte. E em que está o primor da semelhança, que tem o amor com a morte? He porque a morte, não só tira a vida, não só priva do uso dos sentidos, como atêgora dizia, mas tambem sepulta a quem mata. Entre os mortos, e os vivos ha esta bem conhecida differença: os mortos não vem aos vivos, mas os vivos ainda vem os mortos; porém os sepultados, nem estes vem aos vivos, nem os vivos os vem a elles. Bem dizia eu que nem o Texto de Salomaõ me tinha ainda explicado bem a mim, nem eu tinha ainda explicado bem o Texto de Salomaõ, porque só esta ultima semelhança dos sepultados acaba de ex-  
pli-

plicar bem o meu pensamento; e reparay.

Todos assistimos neste Templo a Christo Sacramentado. Pergunto. E vê-nos Christo a nós daquella Hostia? He certo que não. E vemos nós naquella Hostia a Christo? He tambem certo que não. A razão, porque nós não vemos a Christo naquella Hostia, he porque os nossos olhos só podem ver o que he sensível, e como o modo, com que Christo está no Sacramento, não he sensível, por isso fica Christo naquella Hostia fóra da esfera de nossa vista. A razão, porque Christo não nos vê daquella Hostia, he porque para os olhos verem, he necessario que estejam as partes do corpo dispostas com extensão proporcionada, para que os olhos possam receber as especies, e formarem visão; e como o Corpo de Christo no Sacramento não tem extensão actual de partes, isto he, não tem extensão *in ordine ad locum*, ainda que a tem *in ordine ad se*, como explicaõ os Theologos, por isso não podem ver, porque não podem receber as especies, que lhes mandamos, nem podem formar visão.

De sorte que Christo no Sacramento não só está como morto, mas como sepultado, não só não nos vê a nós, mas nem nós o vemos a elle. E isto he o que fez tambem Clara na clausura

de S. Damiaõ, de sorte vivia morta para o Mundo, que parecia já sepultada, porque se Christo no Sacramento nem vê, nem he visto; Clara nem via o Mundo, nem queria ser vista delle. Christo no Sacramento de sorte unio a vida com a morte, que nem a vida lhe impede a morte, nem a morte lhe estorva os exercicios da vida. Clara à sua imitação de sorte vivia na clausura, em que a poz o seu Santo Patriarca, que estando morta para o Mundo, estava sempre viva, e muito viva para as obrigações do seu estado. Cruz chamaõ commumente os Santos Padres à Religiaõ: *Cruz Monachorum rigor Ordinis est*; mas a Cruz da Religiaõ, em que poz S. Francisco a Santa Clara, era huma Cruz, em que vivia, e morria nella ao mesmo tempo; porque estando morta para tudo o que era do Mundo, estava muito viva para lhe sentir o pezo; e assim como na uniaõ destes dous extremos de ser vivo, e juntamente morto, poz Christo no Sacramento o mayor extremo de seu amor; nesta mesma uniaõ de viver, e juntamente morrer mostrou Clara o seu mayor amor. Acabemos já de ponderar todo o Texto de Salomaõ.

*Fortis est ut mors dilectio, dura sicut Infernus amulatio.* Diz Salomaõ que o amor quando he grande he como a morte; mas se o amor chega

à ser mayor, he como o Inferno. E porque ha de ser ~~como o Inferno~~ o amor quando chega a ser mayor? He porque no Inferno vive-se morrendo, vive-se para a pena, morre-se para os sentidos. Vive-se para a pena; porque quem a padece, não acaba de padecer. Morre-se para os sentidos, porque no Inferno nem se vê, nem se ha de ver a Deos. E assim como da uniaõ destes dous extremos de morrer, e viver juntamente resulta o mayor tormento do Inferno, assim tambem na uniaõ destes dous extremos de ser morto, e vivo no mesmo tempo consiste o mayor extremo do amor; e por isso Salomaõ poz a semelhança do amor quando he mayor no Inferno: *Dura sicut Infernus æmulatio*. Nestes dous extremos poz Christo o seu amor no Sacramento, e nos mesmos dous exttemos poz Clara a correspondencia do seu amor para com Christo Sacramentado, representando com a semelhança possivel no excesso do seu amor os extremos do amor de Christo no Sacramento, representados ambos nos rigores do mesmo Inferno: *Dura sicut Infernus æmulatio*, mostrando na differença, com que o seguio, que se as Virgens do Evangelho se contentáraõ com sahir do Mundo para buscarem a Christo, ella sahio para o imitar: *Exierunt obviam Sponso*.

Não sey se o empenho da verdade, em que me meti, se o impulso de algum affecto, e devoção me arrebatáraõ de forte, que me estendi mais do que queria neste primeiro discurso; mas confesso que ainda assim não fiz pequeno sacrificio em estreitarme quanto pude por não dar mayor exercicio ao soffrimento dos que me ouvem; e por isso passo já ao segundo discurso, e neste serey mais breve.

Ponderada a imitação de Clara com Christo Sacramentado, resta mostrar agora o que mereceu Clara pela fidelidade desta imitação. Mas assim como no primeiro discurso disse que para conhecermos a imitação de Clara com Christo do Sacramento não era necessario abrir os livros, bastava só abrir os olhos, e pollos naquelle Altar; assim tambem digo agora, que para conhecermos os merecimentos de Clara, não he necessario abrir os livros, basta tornar a abrir os olhos, e pollos segunda vez naquelle Altar. E se atègora empregastes as vistas naquelle trono, vendo nelle a Clara com o Sacramento nas mãos, descey agora os olhos mais abaixo daquelle trono, e dizeime o que vedes naquelle Altar? Vedes sem duvida a MARIA Santissima com o Filho nos braços, fugindo para o Egypto. E que representa Clara naquelle trono com o Esposo

nas mãos, e que representa MARIA Santissima naquelle Altar com o Filho nos braços? Ambos os casos são bem sabidos, mas he necessario fazer agora de ambos huma breve recordação para melhor conhecimento dos merecimentos de Clara, que he o total emprego deste segundo discurso.

Procurou Herodes tirar a vida a Christo; e sendo MARIA Santissima sabedora de maldade tão detestavel, retira-se de Judéa, e foge com o Filho para o Egypto. E isto he o que representa MARIA naquelle Altar com o Filho nos braços. Entra pelas Italias o Imperador Federico II. Barbaroxa com hum exercito de vinte mil barbaros Sarracenos, e accommete ao Convento, em que vivia Clara, para o destruir, e profanar. Sabe Clara de successo tão inopinado, e tomando o Santissimo Sacramento em suas mãos, com elle accommete a Federico, e a todo o seu exercito. Foge Federico temeroso à vista desta resolução de Clara; retira-se o exercito desordenado, fica o Convento illeso da invasão, que temia, e Clara vitoriosa se recolhe à sua cella. Isto he o que representa Clara naquelle trono com o Sacramento nas mãos.

Agora, Soberana Senhora do Desterro, he já tempo de me desempenhardes a palavra, que  
dey

dey no principio do Sermaõ, quando disse que, tambem vós haviéis de sahir a campo no vosso mesmo Desterro toda empenhada em veriditardes os merecimentos da vossa mais presada serva Santa Clara. Não vos peço perdaõ para o que agora hey de dizer, porque bem sey que todos os merecimentos de Clara são creditos da vossa grandeza, são abonos da vossa mayor gloria; porque como Clara he vossa fiel serva, e vós legitima Senhora de Clara, he já texto muito vulgar, e muito recebido do Direito: que tudo o q̃ o servo adquire resulta em maiores lucros, e interesses do senhor: *Quidquid servus acquirit, domino acquirit.* Supposta esta verdade, dayme licença para que para mayor honra, e gloria vosse faça este breve, mas devoto paralelo entre vós, e vossa serva Santa Clara.

Temos pois naquelle mesmo Altar a MARIA Santissima, e a Santa Clara fazendo ambas alarde das bisarrias do seu amor, e da ventagem do seu merecimento. Eu pondero hum caso, e outro caso, e julgay vós mesmos de quem vos parecem as ventagens. MARIA Santissima com o Filho nos braços fõge de Herodes, Clara com o Esposo nos braços busca a Federico. MARIA Santissima com o Filho nos braços retira-se temerosa; Clara com o Esposo nas mãos accommete

mete sem medo. MARIA Santissima com o Filho nos braços desampara a Cidade para livrar ao Filho. Clara com o Esposo nas mãos sem sahir do lugar defende ao Esposo. MARIA Santissima com o Filho nos braços não defende ao Filho, nem aos innocentes, que por elle morrerãõ, Clara com o Esposo nas mãos, defende ao Esposo, e as esposas, que com ella estavaõ. MARIA Santissima finalmente venceu as tyrannias de Herodes fugindo, Clara triunfou das barbaras resoluções de Federico accommetendo. A vitoria de MARIA Santissima parou em huma fugida; o triunfo de Clara consistio em huma resistencia. A vitoria de MARIA Santissima sem enfeite foy hum refugio do seu temor. O triunfo de Clara sem encarecimento foy huma verdadeira vitoria. Ouvi ao Profeta David, que parece que com os olhos postos nestes dous casos proferio aquellas palavras: *Deus noster refugium, & virtus*: Deos he refugio, e he fortaleza. E para quem he Deos refugio, e para quem he fortaleza? Admiravelmente ao nosso intento S. Basilio: *Rectè refugium, & virtutem dixit, ut ostenderet quòd aliquando fugiendo, aliquando stando vincimus*; reparay bem naquelle *fugiendo*, e naquelle *stando*. He verdade que venceu MARIA, mas venceu fugindo: *Fugiendo vincimus*. Clara tambem ven-

ceu,

ceu , mas venceu estando , e accommetendo : *stando vincimus*. A vitoria de MARIA foy vitoria de Deos ; o triunfo de Clara tambem foy triunfo de Deos ; mas a vitoria , que alcançou MARIA de Herodes , foy vitoria de Deos em quanto refugio : *Deus noster refugium* ; o triunfo de Clara foy triunfo de Deos em quanto fortaleza : *Deus noster refugium* , & *virtus*. A vitoria de MARIA foy refugio , *refugium* ; porque venceu fugindo : *aliquando fugiendo vincimus* ; o triunfo de Clara foy verdadeiramente valor , e fortaleza , *virtus* : porque triunfou resistindo : *Aliquando stando vincimus*.

A' vista pois destas bisarrias de Clara , e destes temores de MARIA que direy eu agora ? Direy por ventura que mereceu mais Clara com o Esposo nas mãos à vista de Federico , do que mereceu MARIA Santissima com o Filho nos braços à vista de Herodes ? Não digo tal , porque nem a mesma Santa Clara permittiria que eu tal dicesse. O que digo neste caso he , que reservou MARIA Santissima esta singular maravilha para a sua muito fiel , e mais prefada serva Santa Clara. Parece que se quiz anticipar a Mãe com esta honra às finezas , que o Filho havia de obrar tambem em outro tempo por esta sua fiel serva , porque de forte se empenhárao a Mãe , e Filho

em

em honrar os merecimentos de Clara, que ambos quizerão ceder das glórias, que podião alcançar, para que mais avultassem os merecimentos, com que Clara havia depois fahir. A Mãy primeiro em Judéa, como acabámos de ouvir, o Filho em Jerusalem, como agora ouviremos.

São certamente muito dignas de reparo as diligencias, que fez Christo por vencer, e conquistar a obstinação de Judas. Trata-o primeiro com amor, e com ternuras: *Qui intingit mecum manum in paropside*; ameaça-o com castigos: *Væ homini illi, per quem Filius hominis tradetur*; prostra-se a seus pés para lhos lavar: *Cœpit lavare pedes*; e vendo o pouco, ou nenhum fruto, que colhia de diligencias tão amorosas, prova a dureza daquelle coração com o remedio mais efficaz. Institue finalmente o Santissimo Sacramento da Eucaristia, e com elle procura abrandar a rebeldia, e obstinação de Judas. Mas esteve aquelle coração sempre tão duro, que sahindo do Cenaculo com o mesmo Sacramento no peito, ou como querem outros, com o Sacramento na boca, o foy esperar ao Horto, e não se deu por satisfeita a sua ingratitude em quanto o não vio prezo, e atado nas mãos de seus inimigos.

Agora , Sacramentado Senhor , ao mesmo tempo , que me obrigais a darvos infinitas graças pela paciencia , com que dissimulais as nossas ingratições , vos peço licença para confrontar hum caso com outro caso ; o caso de Clara com o Sacramento nas mãos em Affiz à vista de Federico , e este vosso caso no Cenaculo à vista de Judas. Mas não tenho de que vos pedir perdão , porque bem sey eu , e melhor o sabeis vós , que todas as ventagens , que Clara alcançar nesta competencia , são os mais abonados creditos da vossa mesma Omnipotencia : porque nesta competencia não combateis vós com Clara ; mas combate a vossa Omnipotencia consigo mesma. Supposta esta verdade.

Eu pondero , senhores , o caso de Christo no Cenaculo com o Sacramento nas mãos à vista de Judas , e o caso de Clara com o Sacramento nas mãos em Affiz à vista dos Sarracenos ; e julgay vós mesmos de quem vos parece a vantagem. Christo com o Sacramento nas mãos no Cenaculo combatia com hum seu discipulo ; Clara com o Sacramento nas mãos em Affiz combatia com hum inimigo. Christo com o Sacramento nas mãos no Cenaculo combatia com hum só homem ; Clara com o mesmo Sacramento combatia com hum exercito de vinte

mil homens. Christo com o Sacramento nas mãos no Cenaculo combatia com hum homem tão vulgar, e de espirito tão pouco levantado, que toda a sua cubiça se satisfez com a limitação de trinta dinheiros. Clara com o Sacramento nas mãos em Assiz combatia com hum Imperador tão soberbo, que no interesse da preza, que procurava, esperdiçou muitos milhões; e que à vista de todas estas circumstancias, que certamente parecem seguraõ a vitoria pela parte de Christo, e se não impossibilitaõ, parece que difficultaõ o triunfo pela parte de Clara; que não vença Christo a Judas, e que vença Clara a Federico? Pare aqui o discurso, porque nem os merecimentos de Clara achão mais para onde subir, e por isso suspensa a mesma admiração, a vós torno a recorrer, Sacramentado Senhor, dando-vos infinitas graças pela liberalidade, com que repartis a vossa mesma Omnipotencia com os vossos servos; mas esse he o mayor credito da vossa Omnipotencia fazer tambem omnipotentes: *Nihil Omnipotentiam Verbi clariorem reddit, quàm quod omnipotentes facit* disse S. Bernardo. E já que os merecimentos de Clara me suspendem o discurso para mais os poder encarcerar, dayme licença para que com as filhas defaffogue as admirações, em que me deixou a mãy.

Almas Religiosas, e venturosas filhas de Clara, eu como tanto de casa me alegro muito, e vos dou muitos repetidos parabens pela felicidade, que lograis em feres filhas de huma mãy tão preclara, que se não logrou os predicados de Divina, excedeu certamente os foros de humana. Não degeneréis pois, ò Almas Religiosas, não degeneréis dos esclarecidos brasões de filhas de tal mãy. Eu bem sey que deffas grades para dentro tudo o que por lá respira são virtudes, tudo o que por là se acha he huma perfeição consummada; mas como as nobrezas, que lograis por filhas de Clara, não vos izentaõ das fragilidades, que padeceis por filhas de Eva, temey, e tremey que como filhas de Eva não degeneréis dos brasões de filhas de Clara. Se vos anima o Sagrado deffa clausura, em que viveis, vede, e reparay que tambem Eva na clausura de hum paraiso foy tentada, e na mesma clausura foy vencida. E que lastima não será; se depois de terdes pizado o Mundo como filhas de Clara, vos achardes não só tentadas, mas vencidas do mesmo Mundo como filhas de Eva? Lastimosa desgraça será esta na verdade; mas reparay, que he huma desgraça possivel. Se quizerdes pois triunfar de hum inimigo tão falso, como he o Mundo, tiray-lhe a mascara, com que elle cos-

ma rebuçar os seus enganos, e achareis certamente que a taça, com que elle vos brinda, não merece que lhe façais a razão, mas sim que lhe correspondais com as suas mesmas sem razões; pois he tão falso, e mentiroso, que promettendo huma cousa, sempre vos desengana com outra. Brinda no principio offerecendo venerações, corresponde depois com despresos. Offerece lembranças, descarta-se com esquecimentos. Sacrifica desvellos, sahe-se com descuidos. Consagra finalmente rendimentos, e paga com o mais refinado odio. Pois se este he o Mundo, sabey com bisarria pizallo, sabey como a inimigo trazello debayxo dos pés; porque com esta resolução lograreis certamente nesta vida os presados brasões de filhas de Clara; e na outra conseguireis as eternas felicidades da Gloria. *Ad quam nos perducat Dóminus Omnipotens. Amen.*

F I N I S.